

■ ARTIGOS

■ Corpo e concreto: Notas sobre o cotidiano 'arquitetônico' das escolas-parque de Brasília

 Tayanne da Costa Freitas *
Laryssa Mota Guimarães Rocha **

Resumo: As escolas-parque ocuparam lugar de destaque no Plano de Construções Escolares de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira. Apresentam elementos arquitetônicos, históricos e filosóficos com aspectos arrojados, sugerindo uma educação integral e com uma intencionalidade sobre educação do corpo, além de um entusiasmo para com a infância. Com base nesses aspectos esse texto tem por identificar e analisar aspectos do cotidiano das aulas de educação física vivenciadas pelas crianças das cinco escolas-parques de Brasília. Evidenciamos que os cotidianos e as aulas de educação física pautaram-se por respeitar as particularidades da cultura infantil. Dessa forma, concluímos que a proposta pedagógica das escolas-parque e os projetos arquitetônicos diferenciados proporcionam elementos para uma educação integral.

Palavras-chave: Escolas-parque. Educação Física. Educação do corpo.

* Tayanne da Costa Freitas é doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), mestre em Educação Física pela UnB (2015), licenciada em Educação Física pela UnB (2004) e em Dança pelo Instituto Federal de Brasília (2013). Possui especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância (UFF, 2017) e em Educação Física Escolar (UGF, 2011). Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Membro do grupo de pesquisa Imagem - Grupo de pesquisa sobre corpo e educação da Faculdade de Educação Física, da UnB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0905009259687907>. Contato: prof.tyanne@gmail.com.

** Laryssa Mota Guimarães Rocha é doutoranda em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), mestre (2016) e licenciada (2010) em Educação Física pela UnB. Professora do Centro Universitário – UNIDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5050236587889244>. Contato: laryssamota@hotmail.com.

Colaboradora: Ingrid Ditrich Wiggers, professora titular da Universidade de Brasília - UnB, no programa de pós-graduação em Educação da UnB, na linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação. Líder do Imagem: Grupo de pesquisa sobre corpo e educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3961842810282657>. Contato: ingridwiggers@gmail.com.

O intelectual, educador e político Anísio Teixeira foi personagem de destaque na história da educação brasileira. Atuava no campo pedagógico sob a ótica de que a educação é um processo inseparável da vida social e, por esse motivo, o ato de ensinar e a constituição da escola estariam diretamente vinculados ao sentimento de não apenas transmitir o conhecimento, mas sim construí-lo, experimentá-lo, a fim de gerar novas problematizações.

Dessa forma, para ele, a educação deveria se integrar como um sistema, isto é, um conjunto de ações articuladas que tivessem o objetivo de universalizar o acesso à educação por meio da escola. Nesse sentido, Chaves (1999) resume a concepção de educação integral de Anísio Teixeira fundamentada a partir de três conceitos: a experiência, a educação e a democracia.

Com base nesses princípios, propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro por meio da escola pública para todos. Essa deveria apresentar um modelo de educação integral, não só em relação ao tempo, mas também em relação à formação ampliada da criança, isto é, deve contemplar experiências em múltiplas áreas: leitura, escrita, aritmética, desenho e música, geografia, história e ciência; além de uma educação de certa destreza manual em trabalhos de oficina e jardinagem (TEIXEIRA, 1968, s.p). A escola integral idealizada por Anísio Teixeira contemplava em sua plenitude o ensino público articulado numa rede que abarcaria da educação primária até a universidade.

À vista disso, Anísio Teixeira acreditava que o Distrito Federal era o cenário ideal para a criação de uma nova escola pública e de um novo sistema educacional. Na nova capital, haveria disponibilidade de espaços físicos para a construção de grandes complexos escolares, o que favoreceria a implementação de um modelo progressista de ensino, que possibilitando o acesso a uma educação que ofertasse condições para todo cidadão brasileiro conquistar uma vida melhor.

O desenvolvimento das escolas-parque envolveram entrelaçamentos históricos e culturais significativos. O pensamento pedagógico renovador, elaborado de forma consistente por John Dewey, inspirou e marcou significativamente as políticas de renovação pedagógica da época, vindo a influenciar outros projetos nacionais de relevo ao longo do século XX, como a implantação de um sistema de educação infantil em São Paulo, os parques infantis, que fizeram parte de um projeto internacional mais abrangente, denominado *Playground Movement*, que teve em Fernando de Azevedo seu primeiro interlocutor em território brasileiro (WIGGERS, 2018). Além, da primeira escola-parque idealizada por Anísio Teixeira, em Salvador.

Assim, o Plano de Construções Escolares almejado por Anísio Teixeira (1961), idealizou em conjunto com os demais complexos educacionais, as escolas-parque,

que se destacaram com um programa pedagógico “dinâmico, aberto à evolução” (DISTRITO FEDERAL, 1974, p. 27), bem em consonância com a realidade de uma cidade que crescería. Assim, a escola-parque caracterizou-se como:

[...] o estabelecimento destinado a ministrar atividades que complementem com as Escolas-Classe o currículo pleno do Centro. O trabalho pedagógico é desenvolvido nas áreas de Educação Física, Artes Industriais, Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas, organizadas em currículos que vêm sofrendo alterações para adaptar-se às leis de ensino e às exigências da comunidade (DISTRITO FEDERAL, 1974, p. 9).

A ideia de integração do indivíduo em um espaço dedicado à aprendizagem, às experimentações artísticas, corporais e funcionais diversas, aplicadas nas escolas-parque, envolve aspectos, com origem em todos os lugares e momentos da vida humana, colaborando para a incorporação de hábitos, comportamentos e referências sobre o corpo e sobre a gestualidade que vão formando e configurando sujeitos e coletividades, delineando normas sociais que os circunscrevem.

Além disso, a presença e a intencionalidade de uma educação do corpo como parte da pedagogia escolar, deram centralidade a educação física como disciplina. De acordo com Wiggers (2011), a escola-parque é uma referência do processo histórico de sistematização, que a educação física vem percorrendo na escola brasileira desde o século XIX, passando de atividades genéricas a práticas sistematizadas. Decerto, esse importante acontecimento da história da educação foi marcado por outros anteriores, sobretudo por ideias políticas de renovação pedagógica no âmbito nacional e também internacional. Assim nos perguntamos: qual a noção de educação do corpo que pauta as aulas de educação física, considerando o delineamento pedagógico sugerido por Anísio Teixeira?

Em vista disso, o objeto deste estudo está situado nos corredores desse espaço escolar, composto por um complexo de cinco escolas-parque, detentoras de currículo diferenciado, considerando a maior parte das escolas públicas do Distrito Federal. Tendo em vista que observamos em sua proposta pedagógica atividades que abordam aspectos das artes, das práticas corporais, das esportividades, das brincadeiras e das mais diversas expressividades. O objetivo do texto foi identificar e analisar aspectos do cotidiano das aulas de educação física vivenciadas pelas crianças das cinco escolas-parques de Brasília.

Dessa maneira, este texto contribui com o diálogo estabelecido entre a educação, educação física e outras áreas do conhecimento que estudam a memória, a identidade cultural e patrimônio imaterial de Brasília, sob uma perspectiva das formas de socialização

infantil e de educação do corpo promovidas pelo espaço escolar formal.

Percorrendo as escolas-parque de Brasília

Entre 2017 e 2018 foi realizada uma pesquisa de campo nas cinco escolas-parque de Brasília. As visitas nas unidades escolares duraram entre um a dois dias, conforme o agendamento realizado por contato telefônico e/ou *WhatsApp* com o corpo diretivo, por intermédio da SEE/DF. Durante as visitas, reunimos informações referentes à história, à arquitetura escolar, à organização curricular, à quantidade de crianças atendidas, às práticas educativas em geral e específicas da área da educação física.

Isto posto, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa, de natureza teórico-metodológica fundamentada nos estudos da infância, que segundo Cohn (2005) pauta-se na necessidade de se compreender a criança a partir da sua própria perspectiva. Assim, é preciso adentrar em seu cotidiano. Desse modo, o olhar, o ouvir e o escrever (OLIVEIRA, 1996) compõem aspectos fundamentais em nossa pesquisa, pois é a partir dos aspectos concretos fornecidos pelo campo que os atos deste texto se constituíram.

Compreendemos que a criança não é um mero constructo biológico, mas apresenta características próprias que envolvem aspectos sociais, culturais e históricos, as suas brincadeiras e as suas interações entre pares, entre a cultura escolar e a cultura adulta de modo geral. Essa conjectura engloba a análise dos diversos contextos especiais que são revelados, bem como elementos diversos que refletem aspectos peculiares das culturas infantis.

Cabe ressaltar que a partir do ano de 2017 as escolas-parque adotaram a prerrogativa de funcionar em regime de intercomplementaridade¹ com as unidades escolares vinculadas à rede integradora, as chamadas escolas tributárias. A rede integradora é constituída por 17 escolas-classe e cinco escolas-parque. Comparando-a com a proposta educacional formulada por Anísio Teixeira, essa perspectiva ancora-se na ampliação de tempos, espaços e oportunidades com a premissa de uma formação integral das crianças e preparação destas frente às mudanças do mundo contemporâneo.

Nesse novo modelo as crianças frequentam dez horas diárias de aula – cinco horas na escola-classe e mais cinco horas na escola-parque. O novo modelo tem por objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, “[...] por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contra-turno escolar” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 3).

A execução do trabalho pedagógico nas

escolas-parque é realizada pelos próprios professores de jornada ampliada que já estão lotados nas respectivas escolas. Entretanto, ainda contam com o apoio dos facilitadores (Educador Social Voluntário – ESV), que atuam em quaisquer das atividades pedagógicas e, em especial, no projeto de formação de hábitos individuais e sociais.

Escola-parque 307/308 Sul

A escola-parque 307/308 Sul, localizada na SHCS EQS 307/308 – Asa Sul, Brasília/DF, foi inaugurada oficialmente no dia 20 de novembro de 1960, porém já estava em funcionamento desde abril do mesmo ano e foi fundamentada a partir dos pressupostos constantes no Plano de Construções Escolares de Brasília – idealizado por Anísio Teixeira (1961).

Essa escola-parque foi projetada pelo arquiteto modernista José de Souza Reis, contemporâneo de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e é um exemplar da arquitetura moderna fundamentada nos princípios propostos por Le Corbusier e influenciada pela releitura do movimento no Brasil. Essa construção é elevada sobre pilotis no formato da letra “V”. A fachada do pavimento superior é abraçada por vidraçaria, e em toda a sua extensão intercala o vidro nas extremidades e elementos vazados ao centro. Nas laterais, essa marcação é reforçada pela presença de tubos de queda d’água. Elementos dessa arquitetura arrojada podem ser apreciados na figura 1.

Figura 1. Vista lateral do bloco principal da escola-parque 307/308 Sul.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (nov./2017).

Sobre o espaço escolar e sua arquitetura, entende-se que é parte integrante do currículo, pois também educa e forma, juntamente com o tempo escolar, que orienta e organiza as atividades, determina o aceitável e o impróprio, permite e nega determinados comportamentos. Escolano e Viñao Frago (2001) analisam que a escola, a sua arquitetura e o espaço são

aspectos que devem ser considerados como parte do currículo escolar, uma vez que correspondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende, ocupam na sociedade e a produção de discursos e práticas.

Essa manifestação dialoga com os preceitos de Anísio Teixeira, que ao pensar o sistema educacional de Brasília adotou referenciais da arquitetura moderna que já estavam sendo empregados na construção da nova capital. De acordo com Pereira (2007), esses referenciais configuraram uma sintaxe própria do movimento modernista mundial, privilegiando uma arquitetura escolar para a universalização da escola pública, gratuita e com espaços destinados a experiências práticas em sala de aula.

Em 2017, a escola atendeu, nos dois turnos, aproximadamente 778 estudantes oriundos das escolas-classe tributárias: 111, 308, 209 e 403 Sul. Nesse contexto, a escola também atende crianças com necessidades educacionais especiais. Atende crianças com transtornos funcionais, tais como autismo, desordem do processamento auditivo (DPAC), síndrome de *Down*, transtorno opositor desafiador (TOD), bem como transtorno de déficit de atenção (TDA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

A rotina diária é comum à encontrada nas demais escolas-parque, ou seja, aulas educação física e artes, além do projeto de promoção à saúde. Assim, oferece atividades artísticas e de cultura corporal, como: música, dança, teatro, artes visuais, educação física, jogos, gincanas, apresentações, campeonatos, entre outras. Durante a visita exploratória não foi possível o contato direto com as crianças, isto é, não realizamos observação de aulas ou oficinas.

Entretanto, constatamos a intensa utilização do auditório, reconhecido no cenário cultural do Distrito Federal como Teatro da Escola-parque 307/308 Sul. O espaço é utilizado por toda a comunidade, inclusive aos fins de semana e no turno noturno para diversas programações, como apresentação de espetáculos teatrais, de dança, palestras e reuniões. De acordo com Pereira e Rocha (2011), a escola-parque 307/308 Sul, nas suas primeiras décadas de funcionamento, era um ambiente entusiástico na comunidade. Sem opções de lazer, aos poucos alguns espaços da escola, tais como o auditório, passou a ser utilizado “[...] para shows, teatro, cinema, palestras, que aos poucos tornaram a instituição o centro cultural de Brasília” (PEREIRA; ROCHA, 2011, p. 174). Além disso, os trabalhos produzidos pelos alunos eram expostos coletivamente em eventos como exposições anuais abertas a toda a vizinhança. Nota-se que o bloco do auditório, desde sua criação, é referência na vida cultural da cidade.

Escola-parque 313/314 Sul

A escola-parque 313/314 Sul, localizada na EQS 313/314 – Asa Sul, Brasília/DF, foi inaugurada no dia 20 de abril de 1977. Em 2017, a escola atendeu, nos dois turnos, aproximadamente 609 estudantes provenientes das escolas-classe tributárias: 314, 114 Sul, além da escola-classe 08 do Cruzeiro. Crianças com necessidades educacionais especiais também eram atendidas nessa escola, destacadamente aquelas com desordem do processamento auditivo (DPAC).

Tal como outras unidades, essa escola-parque também foi construída sem a estrutura de pilotis, todavia apresenta uma cobertura composta por uma sequência de arcos de mesmo raio que, em alguns pontos, são recortados para que o pátio interno receba iluminação natural. Com isso, as salas de aulas são bem ventiladas e não necessitam de ventilação mecânica, pois recebem ventilação interna – resultado desse projeto de arcos.

Identifica-se nessa escola um complexo esportivo externo, constituído de quatro quadras poliesportivas, um campo gramado, as piscinas – desativadas desde meados da década de 1990 – e um parque infantil. Na região central da escola, encontra-se um teatro de arena, com camarins. Ao lado, o último pátio interno utilizado na rotina de reagrupamento dos alunos. Esse espaço é sinalizado com placas numeradas, correspondentes ao número de turmas formadas. Após o almoço, saída para o recreio e, sempre que necessário, as crianças são dispostas em filas, cada turma embaixo da placa equivalente ao seu número.

A aula de educação física observada ocorreu em um dia em que os professores realizaram uma atividade sobre as brincadeiras tradicionais de rua. Nesse dia, início do mês de dezembro, as crianças participaram de uma aula com o brinquedo denominado pipa. De acordo com o professor de uma das turmas, aquela era mais uma aula, entre outras que eles já haviam trabalhado com as crianças, com o objetivo de resgatar diversas das brincadeiras que fazem parte da cultura do nosso povo e integram o folclore brasileiro.

Esse discurso do professor lembrou-nos que a cultura infantil também tem raízes nas brincadeiras populares. De acordo com Carvalho (1998), as brincadeiras populares permitem às crianças fazerem parte da memória coletiva, e dessa forma se sentirem integrantes de um ou vários grupos. Florestan Fernandes (2004) retrata a existência de uma cultura infantil, que entre outros fatores também é formada por elementos folclóricos provenientes dos adultos.

Nas escolas públicas do Distrito Federal é comum encontrarmos práticas envolvendo jogos populares, atividades de natureza folclórica e de caráter regional. Em todas as áreas de conhecimento da base

curricular, é possível identificar algum trabalho relacionado a esses temas. O Coletivo de autores (1992)² já sinalizou que a disciplina educação física agrega contribuições para o campo dos jogos tradicionais e/ou populares, reforçando-os como conteúdo importante da cultura corporal.

Escola-parque 303/304 Norte

A escola-parque 303/304 Norte, localizada na SQN 303/304 – Asa Norte, Brasília/DF, foi inaugurada no dia 21 de abril de 1977, juntamente com a escola-parque 313/314 Sul. Em 2017, a escola atendeu, nos dois turnos, aproximadamente 646 estudantes provenientes das escolas-classe tributárias: 302, 403 e 407 Norte, além da escola-classe 05 do Cruzeiro. A escola também recebe crianças com necessidades educacionais especiais com diversos transtornos (autismo; desordem do processamento auditivo (DPAC); síndrome de *Down*; transtorno opositor desafiador (TOD); bem como transtorno de déficit de atenção (TDA); e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)).

Em relação à infraestrutura física, percebemos *layout* semelhante à escola-parque 313/314 Sul, tendo em vista que foram projetadas pelos mesmos arquitetos. Identifica diferenças, especialmente no nível dos terrenos. A escola-parque está no mesmo nível da via W2 Sul, enquanto essa escola-parque foi construída em um terreno desnivelado aproximadamente três metros semienterrado.

A rotina das crianças é dividida em duas aulas da base nacional comum de educação física e artes e projeto de promoção à saúde. Na quarta-feira elas têm uma oficina semestral dos componentes curriculares (educação física, artes visuais, artes cênicas e música), e o projeto de promoção à saúde acontece todos os dias, tendo em vista que se resume ao momento do almoço, higiene e descanso.

A visita aconteceu na primeira semana de novembro de 2017 e foi realizada em um dia. Durante a pesquisa exploratória acompanhei uma aula de educação física, conheci as dependências físicas da escola, conversei com duas professoras de educação física. Também tive acesso a alguns documentos e fotografias do arquivo da instituição. A aula observada foi em uma turma de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental. No dia, estavam presentes nove crianças. A dinâmica da aula foi dividida em três momentos: realização da chamada, atividades específicas e um momento final para recados.

Nesse dia as crianças tiveram atividades com vistas ao desenvolvimento da psicomotricidade, habilidades motoras, espaciais e temporais. Essas habilidades foram desenvolvidas por meio de brincadeiras e jogos cooperativos. Percebeu-se que as crianças demonstraram interesse nas atividades propostas e as realizaram expressando contentamento. Mesmo observando apenas uma aula, identificamos

que as crianças trabalharam com atividades sobre esquema corporal (consciência da localização de seus corpos no meio físico e também consigo mesmas). Entendo que a educação do corpo também passa por essa percepção do seu corpo no espaço, bem como pela noção de imagem corporal que todas essas atividades de psicomotricidade podem revelar.

Escola-parque 210/211 Norte

A escola-parque 210/211 Norte, localizada na SQN 210/211 – Asa Norte, Brasília/DF, foi inaugurada no dia 27 de março de 1980, e também iniciou suas atividades com base na Lei nº 5692/71, atendendo semanalmente cerca de 2250 crianças da 1ª à 5ª série, provenientes de escolas-classe tributárias.

Em 2017, a escola atendeu, nos dois turnos, aproximadamente 542 estudantes provenientes das escolas-classe tributárias: 411, 405, 114 Norte, além da escola-classe Norte Aspalha e da escola-classe RCG. Crianças com necessidades educacionais especiais também eram atendidas nessa escola: transtornos como autismo, transtornos de conduta e crianças com dificuldades de mobilidade.

Essa escola-parque também foi construída partindo do térreo, isto é, não tem a estrutura de pilotis – que são marca das construções no Plano Piloto. Entretanto, a presença dos cobogós³, como já mencionado, materiais comumente usados nos projetos arquitetônicos de Brasília, e de área verde, são evidentes.

A particularidade dessa unidade, atribuímos à grande quantidade de espaços fechados, destinados ao componente curricular educação física, nos quais são desenvolvidas atividades de ginástica e dança. Em investigação realizada nessa escola-parque, a professora Wiggers (2003) descreveu essa particularidade como um fator positivo para a realização de sua pesquisa de doutorado. Sua narrativa revela:

O espaço físico interno da escola favoreceu em muito a realização da pesquisa. As salas são, em sua maioria, espaçosas. Sua ocupação não é excessiva, mas sim adequada ao tipo de atividade que a escola desenvolve. Por essa razão é possível circular, registrar e observar as atividades sem grande interferência, ao contrário do que se verificava nas visitas às Escolas-Classe. Estas instituições de ensino regular, cujo currículo se completa com as atividades da Escola-Parque, são escolas pequenas, com salas de aula tradicionais e poucas aberturas, o que dificulta a presença de um observador. Neste tipo de sala de aula não há espaço para mais ninguém, além dos alunos e da professora. A Escola-Parque mostrou-se, acima de tudo, um espaço estimulante, pela clareza, transparência entre os ambientes, colorido e expressão das obras artísticas expostas, e pelo som que ecoa das salas de música e de dança (WIGGERS, 2003. p. 77).

É bem verdade que a dança ecoa nos corredores da

escola. A atividade acompanhada na visita exploratória foi de dança em uma turma mista, com crianças de idades entre 7 e 15 anos. Em conversa com a professora da turma, identificou-se que a escola recebe crianças com diferentes tipos de deficiências. Segundo ela, há casos de deficiência física que compromete os movimentos do corpo; casos de deficiência sensorial que afeta os sentidos, a fala, a visão e a audição; há também casos de deficiência intelectual e múltipla, que agrava uma ou mais áreas do organismo. Há, ainda, as síndromes que, de modo geral, são um termo usado pela medicina para conceituar as manifestações clínicas de uma patologia ou condição.

A aula a que assistimos baseou-se no desenvolvimento de expressão corporal, com fundamentos da dança contemporânea, pois conforme defende a professora regente, a expressão de dança permite a ruptura de paradigmas, como o de que os corpos que dançam são perfeitos e que os movimentos realizados na dança devem ser simétricos. De acordo com Marques (2010), essa perspectiva de trabalho sugere a existência da diversidade no dançar, com a possibilidade do diálogo com múltiplos estilos, técnicas e treinamentos da dança.

As crianças realizaram movimentos corporais a partir de ações básicas como andar e correr em diferentes níveis e direções, parar, espreguiçar, rastejar, saltar e rodopiar. A participação das crianças foi bem efetiva, mas o relato da professora indicou que nem sempre foi assim. No início algumas crianças com necessidades especiais e alguns meninos não participavam, inclusive ela atribuiu a escolha da dança contemporânea ao fato de não ter muitas regras e nenhuma coreografia predeterminada.

Conforme exposto, as crianças demonstraram receptividade a todos os exercícios corporais sugeridos pela professora, bem como às músicas por ela selecionadas. Foi percebida uma atmosfera de amizade, de interação entre os corpos por meio de contatos físicos, mas também de olhares; brincadeiras e alguns deboches também foram observados, porém não foi percebido constrangimento que compromettesse a atividade ou a relação entre as crianças.

Em resumo, o corpo das crianças protagonizou um balé composto por elementos das emoções individuais e interações sociais diante da música e dos movimentos. Soares (2014) aponta que o corpo carrega em si uma herança cultural que está ligada aos valores, às normas, aos significados e aos comportamentos sociais que o sujeito historicamente aprende por meio da linguagem. Dessa maneira, os corpos são educados por toda a realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento.

Essa noção de educação do corpo dialoga com valores

defendidos por Anísio Teixeira sobre as crianças constituírem uma formação para que encontrem suas próprias vozes embaladas por decisões democráticas, humanizadas e revolucionárias. A experiência vivida na escola-parque 210/211 Norte revela que concepções de uma educação do corpo são forjadas nesse espaço escolar e operam no interior de um discurso de que a “[...] dança enquanto um dos conteúdos compondo o planejamento curricular da escola, realça a compreensão de autonomia, liberdade e integralidade” (ROCHA, 2016, p. 71).

A escola-parque 210/211 Sul

A escola-parque 210/211 Sul, localizada na SHCS EQS 210/211 – Asa Sul, Brasília/DF, foi inaugurada em 20 de novembro de 1992. Em 1994 essa instituição foi reinaugurada como Escola Inclusiva, atendendo estudantes com necessidades educacionais especiais, realizando o processo de inclusão destas crianças no ensino regular, a partir de oficinas de: Psicomotricidade, Psicodrama, Treinamento Auditivo, Comunicação Total, Educação Artística para Deficiente Intelectual e Educação Física para o Plano Nacional de Educação (PNE). Hoje, mantém seu caráter de atendimento aos alunos com necessidades especiais, bem como alunos regulares de toda a rede oficial, cujos projetos estão centrados nas áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Educação Física, suas linguagens e abordagens unificadoras. Atualmente atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, provenientes das escolas-classe 204 Sul e 305 Sul, que fazem parte do projeto escola integral.

Considerando o Projeto Político Pedagógico dessa escola-parque – PPP-EP 210/211 Sul (DISTRITO FEDERAL, 2018b), essencialmente no que se refere ao currículo da educação integral, se pressupõe o acesso da criança a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e conferindo sentido aos conteúdos a partir das trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

As aulas de educação física, para a turma participante da pesquisa, aconteciam às quartas-feiras e às sextas-feiras no horário das 16h20min às 17h45min. Em relação às aulas ministradas exclusivamente pelo professor titular – de educação física – não identificamos nenhuma rotina de ensino de modalidades esportivas com a finalidade de formação de futuros atletas. As atividades centravam-se na concepção de experiências diversas a partir de movimentos e práticas corporais. Percebemos aulas com jogos e brincadeiras sem a utilização de materiais, brincadeiras com corda e múltiplos materiais (bolas, peteca, elástico, bambolês, brinquedos diversos – bonecas, carros, cartinhas).

As orientações fornecidas pelo professor eram

dirigidas à separação de equipes, aos encaminhamentos relacionados às regras básicas dos jogos, ao comportamento das crianças, bem como deviam se comportar em relação a brigas e acidentes. Também foi possível identificar incentivos à experimentação variada de movimentos corporais e interações sociais.

Notas conclusivas

Propomos investigar aspectos do cotidiano das aulas de educação física vivenciadas pelas crianças nas cinco escolas-parques de Brasília, dialogando com aspectos da educação corpo – nuance observada na proposta pedagógica de Anísio Teixeira. A escola-parque foi instituída como campo empírico, tendo em evidência sua importância no Plano de Construções Escolares de Brasília, uma vez que em colaboração com as escolas-classe, contribui para uma educação integral de crianças, fundamentada em práticas de caráter esportivo, recreativo e artístico.

Em conclusão, identificamos no interior dessas instituições escolares que o corpo também é o “lugar” onde se inscrevem os elementos culturais presentes nas experiências que os sujeitos vivem ao longo de sua

existência. Evidenciamos que há uma educação do corpo que transita por todos os tempos e espaços da escola. O corpo na escola é educado em sala de aula – por todas as disciplinas, as que tratam diretamente ou não de questões relacionadas a ele, como educação física, dança, música, artes cênicas e visuais, mas sobretudo pelos hábitos rotineiros.

Identificamos nas aulas de educação física que as atividades não primavam por atividades físicas preparatórias para os esportes em nível de alto rendimento ou somente por atividades visando as habilidades e capacidades motoras, mas sim por jogos e brincadeiras com e sem a utilização de materiais (bolas, cordas e pipas), além de atividades expressivas, como a dança.

Por fim, entendemos que as escolas-parque por sua arquitetura e aparelhos estruturais diferenciados quando em diálogo com planejamentos e ações fundamentadas em significações históricas, sociais, culturais, bem como biopsicológicas do ser humano, contribuirão significativamente com o protagonismo cultural infantil, bem como com a formação integral e humanizada de cidadãos autônomos, críticos, responsáveis e engajados em todos os setores da sociedade. ■

Notas

- ¹ Nesse caso a intercomplementaridade significa a adoção de um convênio entre estabelecimentos de ensino ou com outras instituições sociais. É uma estratégia de ação que visa possibilitar a implantação mais rápida e inteligente do novo regime de ensino. Objetiva a reunião de esforços e recursos, reduzindo ociosidades (BRASIL, 1973, p. 28).
- ² Coletivo de Autores é a denominação dada ao livro – composto de seis autores (Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht) – Metodologia do Ensino de Educação Física, publicado em 1992 pela editora Cortez. Este livro tornou-se uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se como leitura imprescindível aos que atuam com a educação física escolar (SOUZA JUNIOR et al., 2011, p. 39).
- ³ De acordo com Marçal, Soares e Souza (2013), cobogós ou combogós são blocos vazados, utilizados para a implementação de soluções construtivas econômicas e racionais. Esses elementos permitem a entrada da luz natural e ventilação no interior dos ambientes. Esse recurso foi adotado pela arquitetura modernista, passou por mutações e foi muito usado na construção da nova capital, sendo facilmente encontrado em casas e prédios públicos do Plano Piloto.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Intercomplementaridade e Centro Interescolar no Ensino de 1º Grau**. Brasília: MEC, 1973. (Série Ensino Fundamental).
- CARVALHO, Nazaré Cristina. **O brincar, a cultura da criança e a escola**: possibilidades na educação física escolar. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista, Piracicaba, São Paulo, 1998.
- CHAVES, Mirian, Waidenfeld. A afinidade eletiva entre Anísio Teixeira e John Dewey. **Revista brasileira de educação**, São Paulo: Anped, n. 11, p. 86-99, maio/ago. 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_09_MIRIAM_WAIDENFELD_CHAVES.pdf. Acesso em 31 out. 2019.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes pedagógicas e operacionais para a educação em tempo integral nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2018a.

- DISTRITO FEDERAL. Escola-parque 210/211 Sul. **Projeto Político Pedagógico 2018**. Brasília, p. 1-135, 2018b.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. **A escola-parque em Brasília**. Brasília: SEC/FEDF, 1974.
- ESCOLANO, Agustín; VIÑAO FRAGO, Antônio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. *In*: ESCOLANO, A.; VIÑAO FRAGO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- FERNANDES, Florestan. As “trocinhas” do Bom Retiro. **Pro-posições**, Campinas, v. 15, n. 1[43], p. 229-250, 2004.
- MARÇAL, Viviane Gomes; SOARES, Gustavo Brandão Nogueira; SOUZA, Henor Artur. Análise de elementos arquitetônicos: cobogós e fachadas ventiladas. *In*: Encontro nacional de conforto no ambiente construído, 12; Encontro Latino Americano de conforto no ambiente construído, 8. 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília/DF, 2013.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.
- PEREIRA, Alessandro Guimarães. **Arquitetura escolar**: notas comparativas sobre projetos em São Paulo e Brasília. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lúcia Maria de Franca. Escola parque de Brasília: uma experiência de educação integral. *In*: PEREIRA, E. W. *et al.* (org.). **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: UnB, 2011. p. 161-178.
- ROCHA, Laryssa Mota Guimarães. **Uma história da dança em escolas de Brasília**: Memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação do corpo. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2014. p. 219-225.
- SOUSA JÚNIOR, José Geraldo. Apresentação. *In*: PEREIRA, E. W. *et al.* (org.). **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: UnB, 2011. p. 9-11.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.
- TEIXEIRA, Anísio. Plano de Construções Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, 1961.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Corpos desenhados**: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação física escolar em Brasília, na década de 1960. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 137-157, jan./ mar. 2011.
- WIGGERS Ingrid Dittrich. Origens das Escolas-Parque de Brasília: um estudo comparado entre o *playground movement*, os Parques Infantis de São Paulo e as Escolas-Parque de Brasília. **Relatório Técnico**. Brasília, 2018. 31p. (Edital FAP-DF 08/2016 – Seleção pública de propostas de Pesquisa Histórico-Docamental sobre Memória, Identidade Cultural e Patrimônio Material e Imaterial de Brasília).